

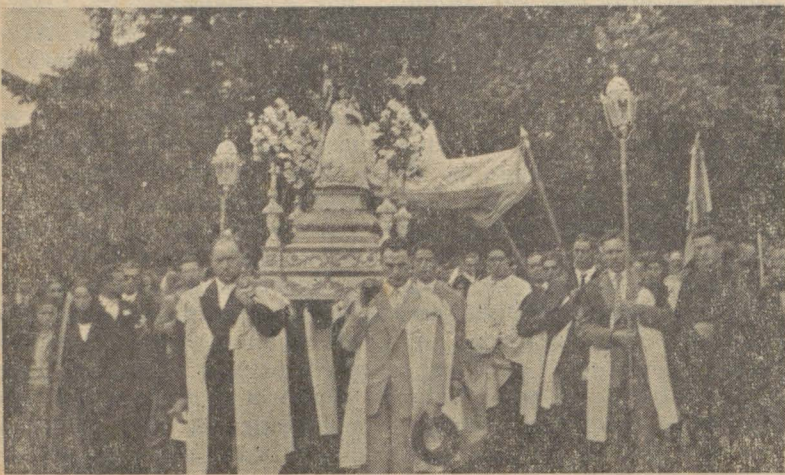


Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF. 24787



HOMENAGEM AO SENHOR ARCEBISPO CONDE DE COIMBRA

No dia 24 de Maio, em Lisboa, foi prestada uma carinhosa homenagem ao Snr. Arcebispo Conde de Coimbra, pelos naturais dos concelhos de Arganil, Gíões e Pampilhosa da Serra e residentes em Lisboa. Nesta homenagem tomaram parte representações das Câmaras dos ditos concelhos e pessoas de elevada categoria residentes na capital.

UM GESTO GENEROSO

Na América um comerciante liquidou os seus negócios para passar regaladamente o resto da vida e sem preocupações algumas. Mas teve a generosidade de distribuir mais de um milhão de dólares pelos seus quatrocentos operários.

Claro que para fazer isto é porque tinha muitos milhões... mas outro que fosse que o não fizesse.

Um aviso aos nossos prezados assinantes

Desejamos pôr a nossa escrita em dia e saber com quem contamos.

Há assinantes que têm recebido o jornal já há alguns anos e, certamente por esquecimento, não têm mandado as respectivas importâncias. De modo que, à semelhança do que fazem outros jornais vamos mandar um postal aos assinantes atrasados, a lembrar a obrigação de pagar o jornal a quem trabalha.

Desde já muito agradecemos o melhor acolhimento ao dito postal e mais uma vez agradecemos a generosidade dos nossos prezados assinantes.

Claro que se houver engano de datas, de nomes, ou de importâncias com clareza, verdade e lealdade o devem dizer, para que a escrita fique certa.

Não esqueçam que uma boa administração é o coração do jornal. Se o coração falhar... onde irá tudo parar?

O S. João 28 de Maio

Conforme já é tradicional, no dia de S. João, 24 de Junho, haverá na capela de Nossa Senhora das Necessidades, do monte Colcurinho, missa rezada depois do nascer do sol.

No mesmo dia também haverá na igreja de Nossa Senhora das Preces missa rezada às 11 horas.

No dia 28 de Maio passou mais um aniversário da histórica arrancada do General Gomes da Costa e que trouxe a Portugal uma situação de paz e progresso.

Para comemorar esta data houve em Lisboa um desfile de vinte mil homens e 700 viaturas perante o Chefe do Estado.

SENHORA DAS PRECES

A Fátima das Beiras

A semana que precedeu a grande festa da Senhora das Preces parecia prometer-nos uns dias de sol, céu sem nuvens e tempo quente.

Mas na véspera o tempo modificou-se: o sol escondeu-se, por vezes andava a jogar às escondidas, apareceu um nevoeiro impertinente e, de vez em quando, a chuva miudinha caía lentamente, como quem não tem pressa de se ir embora.

Mas nem por isso arrefeceu a fé dos peregrinos, nem diminuiu o entusiasmo, nem prejudicou o fervor das orações e dos cânticos entoados à Virgem Mãe de Deus.

No dia 16, sábado, depois do meio dia, começaram a chegar camionetas com peregrinações e à noite já havia alguns milhares de devotos de Nossa Senhora.

Os confessionários estiveram sempre em serviço até altas horas da noite e, se mais confessores houvesse, muita gente se confessaria ainda. Fica-me o coração a sangrar quando tantas pessoas pedem para se confessar e não podem ser atendidas, por falta de sacerdotes...

A Via-Sacra

Eram nove horas da noite quando na Igreja da Senhora das Preces se começou a rezar o terço como preparação para a Via-Sacra.

A aparelhagem sonora transmite avisos para as cerimónias religiosas, e dentro em pouco os milhares de peregrinos concentram-se dentro e fóra da igreja, alguns com velas acesas.

No fim do terço uma grande cruz sai da igreja e toda a gente a segue, cantando e rezando, até junto da capela dos Apóstolos.

(Continua na página quatro)

MONUMENTO A CRISTO-REI

No dia 17 de Maio precisamente à hora em que aqui neste Santuário se cantavam os louvores a Nossa Senhora, em Almada, em frente de Lisboa uma multidão imensa proclamava a realeza de Cristo durante as imponentes cerimónias da inauguração do grande monumento a Cristo Rei.

Viveram-se horas de grande júbilo e de grande fervor religioso; escreveu-se, com letras de fé e amor, mais uma brilhante página da nossa História Pátria.

Todos os Bispos de Portugal, da quem e dalém mar, todo o Governo, Presidente do Conselho, Presidente da República, Portugal inteiro ali estava aos pés da grande estátua para mostrar o seu eterno reconhecimento e para lhe dizer: Senhor ouviste a voz dos nossos Bispos, protege-nos, salvaste-nos! Obrigado, Senhor!

Não sei se na base do monumento há qualquer dedicatória a dizer o porquê daquela obra; mas bem podia lá gravar-se esta legenda: *A Cristo-Rei; Portugal agradecido.*

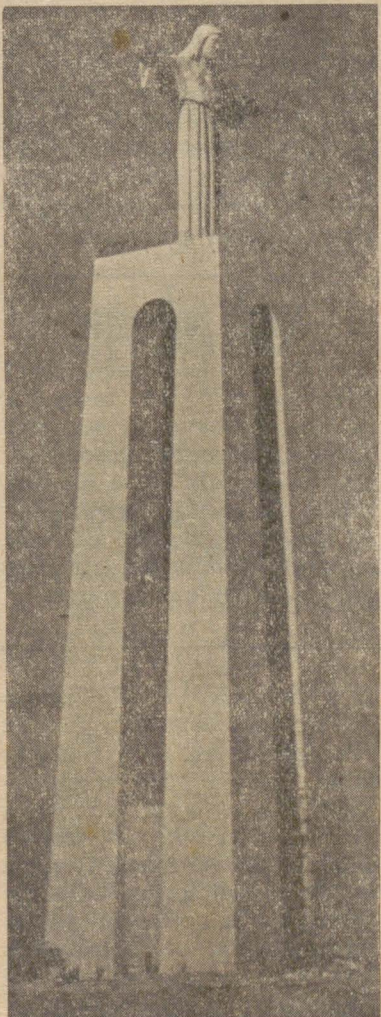
Lá está em frente de Lisboa, à vista de toda a cidade, em forma de Cruz, Cristo de braços abertos como querendo abraçar Portugal inteiro.

Oxalá que os presentes e os verdadeiros, por palavras e por obra, sejam merecedores da continua protecção de Cristo-Rei.

Na verdade, de nada vale o grandioso monumento, se em cada coração português Jesus não reinar.

Portugal foi sempre de Cristo pois então, que Cristo seja sempre de Portugal.

(Continua na página quatro)



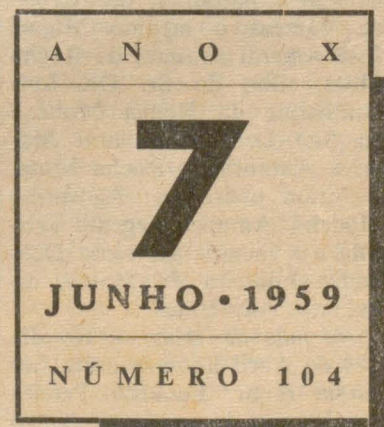
Senhora de Fátima em Oliveira do Hospital

No dia 28 de Junho realiza-se em Oliveira do Hospital a concentração de todas as freguesias do arciprestado de Oliveira para assistirem às cerimónias religiosas e à despedida de Nossa Senhora.

Em todas as freguesias

tem sido recebida com grandes manifestações de fé e entusiasmo.

Que a sua passagem pelas nossas terras da Beira seja assinalada por uma abundância das suas graças e bênçãos.



De Alvoco de Várzeas

Alvoco precisa de um Relógio — Ao entrarmos nesta terra acolhedora e tão cheia de encantos naturais não demos conta da falta de certas coisas que a tornariam ainda mais atraente.

Quando começamos a atender ao pormenor verificamos que o velho relógio da torre não tinha condições de vida, e a pouco e pouco viemos a saber que o problema capital dos habitantes desta terra era a aquisição de um relógio que os guiasse na contagem do tempo. E desde então começamos a pensar a maneira mais viável de o conseguir.

A terra é pequena, ou melhor, uma grande parte dos habitantes não gosa de abundância de dinheiro. Mas há muitos filhos de Alvoco, ausentes. Ora os poucos que residem no torrão natal, juntos aos que embora ausentes, a ele vivem ligados pelo coração, podem de mãos dadas resolver os problemas da sua terra.

Por isso resolvemos abrir uma subscrição e publicar mensalmente os donativos dos subscritores no jornal Regional «A Voz do Santuário».

Se os Alvocenses residentes e ausentes contribuissem numa média de 100\$00 por família chegaríamos a uma soma capaz de resolver além deste problema de primeira ordem, outro que em nada lhe é inferior: a decoração da nossa Igreja e douramento dos altares. Muitos talvez não possam chegar a essa quantia, mas muitos outros podem multiplicá-la várias vezes e assim ultrapassar a média prevista. À medida que formos recebendo os donativos serão colocados na Caixa Geral de Depósitos até atingir o capital decessário.

Vamos pois de mãos dadas tentar chegar à quantia dos 60 contos para termos um relógio e tornarmos a nossa Igreja mais bela e engrandecermos a terra em que vivemos ou nos serviu de berço.

Abastecimento de Águas — Estão a decorrer em boa ordem os trabalhos de abastecimento de água à Freguesia de Alvoco de Várzeas. Congratulando-nos com os habitantes desta terra por tão notável melhoramento, que vem trazer-lhe não só melhores condições higiénicas mas ainda porque a escolha dos locais para os vários fontenários teve em vista melhorar a estética desta aldeia beiroa já de si tão encantadora.

Novos Cristãos — No dia 25 de Março passado, recebeu o Santo Sacramento do Baptismo na Igreja paroquial de Alvoco de Várzeas o menino Miguel José Amaral Antunes da Rocha Mota, filho do Sr. Dr. Luís Guilherme da Rocha Mota e da Sr.^a D. Ana Amaral Madeira Antunes da Rocha Mota.

Foram padrinhos: Agostinho Madeira Antunes, regente agrícola e a menina Hortense Deolinda Quinteira de Matos, estudante universitária.

Na mão de Deus — No dia três de Abril finou-se nesta freguesia o Sr. Eduardo Pereira de Campos de setenta e quatro

O JOGO DAS CARTAS NA TABERNA

No dia 10 de Maio faleceu no lugar de Vale de Maceira o Sr. Manuel Alvaro, residente no Goulinho. Deixara-se enlevar pela paixão ou vício do jogo das cartas e o fim tinha de ser assim. Durante um dia inteiro a jogar e a encher o estomago de aguardente, de vinho e de cervejas, e isto não uma só vez, mas tantas quantos os domingos do ano, além doutros dias de semana... é claro que tinha de ser... Mais uma vítima do jogo nas tabernas. Mas não virá longe o dia em que teremos de lamentar outros casos idênticos, dos mesmos lugares e nas mesmas tabernas e nas mesmas circunstâncias, enquanto for permitido o jogo nas tabernas.

Parece que há uma lei que o proíbe; pois então que se cumpra e não seja passada licença alguma e se foi passada que seja cancelada.

Sim, porque se a lei o proíbe, mas é concedida licença, bem podem dizer que estas mortes são favorecidas pela lei; o que é na verdade um absurdo e um contrasenso.

Tem-se feito uma grande campanha contra o alcoolismo; sabe-se que o alcoolismo é a origem de muitos males, de muitas misérias de muita fome, de muitas desgraças nas famílias e de muitas doenças e no entanto permite-se que as tabernas estejam abertas até altas horas da noite e permite-se o jogo nas ditas tabernas.

Chegou-se ao absurdo de se obrigar a fechar as mercearias ao domingo e a permitir a taberna aberta todo o santo dia e até sem o mínimo respeito pelos templos que lhe ficam perto.

Nunca chegamos a compreender porque motivos é que as tabernas têm tais direitos e tais privilégios.

Seja como for e seja como quiserem. É verdade que não nos compete a nós ser juiz, ou fazer leis ou desfazer-las, mas trazemos este caso à apreciação das Ex.^{as} Autoridades para que se veja que alguma coisa está errado.

Andar com sorte

Perto de Lourenço Marques quando um indígena dormia descansado na sua cubata uma cobra mordeu-o. Entretanto ele ficou de boa saúde e a cobra morreu pouco depois. Isto deve ser caso raro nas terras de África e em qualquer outra parte.

anos de idade. O sr. Campos era estimado de todos, já pelas suas qualidades, já pela honestidade do seu porte e conversação digna e atraente. Antes de falecer recebeu os últimos sacramentos da Santa Igreja e no seu funeral houve Ofícios e Missa de corpo presente. À entulada família os nossos pêsames e por sua alma um Pai Nosso.

Por ALDEIA DAS DEZ

Festa do Corpo de Deus. No dia 28 de Maio realizou-se a festa do Corpo de Deus. Toda a freguesia tomou parte na procissão que se realizou da parte da tarde, às cinco horas. As ruas estavam atapetadas de folhas e verdura e das janelas pendiam colchas de várias cores. Na procissão tomaram parte a Irmandade da Senhora das Preces, a Juventude Católica Feminina, Cruzada Eucarística Apostolada da Oração, Anunciação do Coração de Jesus e muito povo.

Casamentos

No dia 23 de Maio, na Senhora das Preces, realizou-se o casamento da menina Maria da Luz Mendes da Silva, filha do Sr. António Mendes Álvaro e da Sr.^a Maria da Glória Mendes Dias residentes no Vale de Maceira, com o Sr. José Matias Gouveia, natural da Carvalha, freguesia de Penalva d'Alva e residente em Coimbra.

Em Fátima

No mesmo dia realizou-se o casamento do Snr. Alfredo de Jesus Hall, filho do Snr. Alfredo António Guilherme Hall e da Ex.^{ma} Sr.^a D.^a Maria de Jesus Gonçalves, professora aposentada, residentes nesta freguesia com a Ex.^a Sr.^a D.^a Maria Adelaide Martins Oliveira Teixeira, natural do concelho de Bragança e funcionária dos C. T. T. na cidade do Porto.

Aos dois novos lares desejamos as maiores prosperidades e as melhores bênçãos de Deus.

Falecimentos

No dia 10 de Maio no lugar de Vale de Maceira faleceu o Snr. Manuel Álvaro, de 63 anos de idade, casado com a Sr.^a Maria da Natividade, residente no lugar do Goulinho. Foi sepultado no cemitério do Vale de Maceira dia seguinte.

No dia 18 do mesmo mês faleceu no lugar do Porto de Mós a Sr.^a Maria Diamantina, de setenta anos de idade, viúva de Antonio Alves.

Telefone

No lugar do Goulinho foi criado um Posto telefónico público que ficará instalado no estabelecimento do Snr. Cristiano Lourenço.

Os respectivos técnicos já andam a proceder à montagem das linhas e por isso dentro em breve ficará ao serviço do público.

Imperador da Etiópia

No próximo mês de Julho virá visitar Portugal o Imperador da Etiópia que foi convidado oficialmente pelo Senhor Presidente da República.

Notícias de S. Vicente da Beira

Estiveram nesta vila o Ex.^{mo} Senhor Governador Civil de Castelo Branco e o novo Presidente da Câmara, Ex.^{mo} Senhor Capitão Manuel Domingues Carreto, acompanhados dos Srs. Elísio José de Sousa e António Antunes Pião. Consta que ao bairro do Hospital vão ser adicionadas mais duas moradias por estes dois últimos Senhores que, a ser verdade, se honrarão com o facto. Consta também que vai ser aplicada uma dependência do Hospital a enfermaria para o tratamento de doenças infecciosas.

Tudo o que for realizado em prol desta querida terra é muito de se agradecer e de louvar a Deus.

Também consta haver quem se proponha abonar a verba precisa à instalação aqui, da luz.

Sendo assim é caso para se não desprezar tão boa intenção e... mãos à obra.

Demais os mil milhões de Kw. hora da barragem do Picote há pouco inaugurada, algum impulso há-de dar à solução dos problemas com necessidade de serem resolvidos como é o nosso.

— Festividades: dia 1 de Maio teve lugar a festa a S. Tiago no brioso povo da Partida onde o bombo e a dança dos varapaus nunca faltam!

É de notar o uso ali difundido de quase todas as pessoas neste dia se utilizarem do chapéu do Santo para serem preservadas das dores de cabeça!

Dia 3 já foi festa a Nossa Senhora da Fatima no povo do Violeiro. E dia 17 foi realizada a festa ao Sagrado Coração de Jesus no povo do Casal da Serra, que foi precedida de tríduo pelo Rev.^o Frei Francisco Alves Crespo.

Seguida de festa a Nossa do Rosário, dia 18.

Também em Lagoa Fundeira, foi (dia 5.^a feira de Ascensão) inaugurado um painel das Almas, dando lugar a um entusiástico festejo, onde não faltaram orações, flores, arcos, foguetes e até fogo de artifício! Podendo dizer-se: «Lagoa é terra boa e o nome longe soa!»

— Em 18 de Abril faleceu aqui com 78 anos de idade a Sr.^a Maria Carvalha, viúva, que deixou numerosa prole entre a qual destacamos sua filha a Sr.^a Maria dos Anjos Carvalho Martins, residente em Lisboa e seu neto José Prata Carvalho de S. Vicente da Beira, ambos assinantes da «Voz do Santuário», aos quais, bem como a toda a restante família, aqui deixamos expressos os nossos sentimentos pêsames.

— Dia 26 do mesmo mês deu-nos o prazer da sua visita, aproveitando efectuar o pagamento de mais um ano da assinatura da «Voz», a Sr.^a D.

Gracinda da Conceição, digna Regente Escolar do Violeiro, à qual mais uma vez aqui agradecemos.

— De 6 a 11 de Maio teve lugar aqui o retiro aberto para os irmãos e irmãs da Ordem Terceira, presidido pelo digno Comissário Nacional e visitador da Ordem Rev.^o Frei Francisco Alves Crespo, que fez uma série de admiráveis conferências e práticas à razão de 4 em cada um dos dias do retiro.

No dia 10 professaram 3 irmãos da Ordem e entraram para o mesmo 12 que tomaram o hábito.

Também neste dia se realizou a assembleia geral e foi eleita a nova gerência da Ordem para o triénio 1959-1962 sendo eleitos por unanimidade os Srs. António Bernardo Candeias para ministro; Francisco Maria Tavares, vice-ministro; Joaquim dos Santos Ribeiro, secretário; José Leitão, tesoureiro; Joaquim Teodoro dos Santos, mestre de noviços e no cargo de mestra de noviças foi investida a digna irmã D. Maria de Jesus Ramalho Marques.

Foram estes dias de grande proveito e de inolvidável júbilo para esta fraternidade.

No mesmo dia à noite foi feita a Consagração desta freguesia ao Sagrado Coração de Jesus, tendo havido comunhão geral na missa da manhã.

— Dia 12 saiu daqui em visita a seu filho que anda por terras da França o nosso amigo e assinante da «Voz do Santuário» Sr. José Diogo, tesoureiro cessante da Ordem Terceira e muito apreciado mestre de obras desta vila.

Que tenha boa viagem e regresse breve, feliz e alegre, — são os nossos mais sinceros desejos.

— Faz anos a Sr.^a Maria do Céu Dias Duarte, esposa do nosso assinante Sr. João de Deus Duarte residentes em Alhandra, no dia 22 de Maio, dia em que fazem também 4 anos de casados. A união destes esposos tem a recomendação de se estimarem mutuamente e sem contrariedades de qualquer espécie. Aceitem por isso os nossos parabéns e que Nossa Senhora os conserve e proteja pela vida fora.

J. L.

EXAMES

Os exames da terceira classe começam no dia 29 de Junho e os da 4.^a classe no dia 6 de Julho.

Os respectivos requerimentos devem ser apresentados nas Direcções Escolares até ao dia 15 de Junho.

Assinaturas pagas

da VOZ DO SANTUÁRIO
nos meses de Fevereiro, Março, Abril e Maio

Com 40\$00 pagou o Senhor Adelino Lopes Mendes, Argentina, e com 50\$00 pagou o Sr. Jaime da Costa Matias, Arganil.

Por intermédio do Sr. José Lourenço, pagaram com 10\$00 os Senhores:

D. Maria de Lurdes Simoa, Mourelo.

D. Bárbara Ribeiro do Rosário, S. Vicente da Beira.

D. Maria de Jesus Ribeiro Craveiro, Lisboa.

João Martins, Castelo Branco.

António Pereira Gama, S. Vicente da Beira.

Álvaro Diogo Gomes, Fundão. Sebastião da Silva Júnior, Fundada.

D. Maria da Conceição Faustino Leitão, Tripeiro.

D. Ana Maria Rodrigues Prata S. Vicente da Beira.

José Ramos Amaro, Lourical do Campo.

Francisco Torres, Lisboa.

Francisco António Nicolau, Alhandra.

Joaquim Fernandes Paiáguia, Tancos.

D. Maria Albertina da S. Neves, Santarém.

Francisco Lourenço, Póvoa da Atalaia.

António Gonçalves Diogo, Póvoa da Atalaia.

D. Gracinda da Conceição, Violeiro.

Domingos dos Santos Barroso, S. Vicente da Beira.

D. Maria Sucena, Águeda.

António Duarte Romualdo, S. Vicente da Beira.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

António Ramalho Candeias, S. Vicente da Beira.

João Lino Lopes, Lisboa.

D. Laura dos Santos Lopes, Rio de Mouro.

Manuel Romualdo Candeias, Castelo Branco.

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

Francisco da Silva Portugal, Vide Entre Vinhas.

Maria Alzira Correia, Vale de Maceira.

D. Maria da Ressurreição Hall, Lagos da Beira.

João Lopes Garcia, Silvadal.

José Marques da Costa, Quinta da Infanta.

Manuel Pereira, Santa Ovaia.

António Mendes Dias, Coimbra.

António Mendes Dias, Alvoco das Varzeas.

Manuel Cunha, Coimbra.

D. Maria Mota e Silva, Catraia de S. Paio.

Serafim Dias da Costa, Luadas.

António Lopes Mendes Júnior, Alvoco das Varzeas.

Policarpo da Costa Dias, Esculca.

D. Maria Filomena de Jesus, Corgas.

António da Costa, Cacilhas.

Abel da Costa Braz, Vila Seca.

D. Isaura Paula Miguel Silva, Chão Sobral.

José Sazes, Quinta da Infanta.

José Lourenço Mendes, Tapado.

José Nunes da Fonseca, Avelar.

Manuel da Fonseca Marques, Pomares.

José Luiz, Ribeira de Balocas.

António Henrique Freire, Barriosa.

António José Mendes da Fonseca, Lisboa.

António Mendes Duarte, Aldeia das Dez.

D. Deolinda do Rosário Cristóvão, Coimbra.

D. Maria Saraiva Antunes, Coimbra.

Com 12\$50 pagaram os Senhores:

António Dias, do Goulinho e Manuel Moreira, Lisboa.

Com 15\$00 o Senhor José Abranches Diniz, de Aldeia das Dez e D. Maria de Macedo Azinheira, Coimbra.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

José Mendes Figueiredo, Aldeia das Dez.

D. Mara Luisa Jorge Monteiro, Anceriz.

Prof. Arménio Hall.

Augusto Jorge Acúrcio, Mourísia.

Manuel Lourenço, Lisboa.

Domingos Gil Pereira, Ta-boeira.

José Gil, Porto Sobreiro.

D. Arminda de Jesus, Torres Novas.

António Pires Moleiro, Sil-vares.

António Aires, Cova da Piedade.

José Rodrigues Gouveia, Avô.

D. Alexandra Esculca, Lobito.

João Nunes Garcia, Covilhã.

Serafim Torres, Aldeia das Dez.

Augusto António da Silva, Alvoco das Varzeas.

Custódio Pereira, Rio de Janeiro.

Emílio Augusto Figueira, Lisboa.

P. Francisco da Fonseca Antunes, Coimbra.

D. Maria Helena Alves de Moura Pereira, Coimbra.

D. Maria Alves de Moura, Sandomil.

António da Silva Moura, Alvoco das Varzeas.

António Moreira Tavares, África.

João Lopes Mendes, Acre-Brazil.

Cónego João Antunes da Costa, Lagos da Beira.

Arcipreste, Januário Lourenço dos Santos, Vila Cova.

Dr. José Abreu Mesquita Leitão, Lisboa.

Francisco Gonçalves Martins, Caucinos-Oleiros.

António Correia, Lisboa.

P. Ilídio dos Santos Portugal, Piódão.

Com 25\$00 pagou o Sr. Tito Garcia Veloso, Beira.

Com 30\$00 pagaram os Senhores:

Anibal Marques de Brito, Oliveira do Hospital e António Joaquim da Fonseca, Aldeia das Dez.

Festa do Corpo de Deus no Arciprestado de Avô

O dia de Corpo de Deus foi o grande dia do louvor, glorificação e homenagem pública a Santíssima Eucaristia.

Da parte da manhã cada paróquia, prestou a sua homenagem a Jesus Sacramento, como entidade particular. As ruas de cada freguesia eram primores de arte e bom gosto na ornamentação e os povos em cânticos e orações fervorosas acompanharam processionalmente o Santíssimo Sacramento, que na Santa Custódia levada pelo Sacerdote percorreu as principais ruas de cada terra.

Na parte da tarde todas as

freguesias se fizeram representar na grande e apoteótica manifestação colectiva do Arciprestado, ao Santíssimo Sacramento, realizada na Vila de Avô.

Pelas quinze horas começaram a afluir àquela Vila as representações Paroquiais que eram aguardadas por uma filarmónica que as acompanhava ao largo da Igreja onde todos se dispuseram em boa ordem afim de assistirem à Missa Campal.

Pouco depois das dezasseis horas o Pároco de Alvoco de Varzeas e São Sebastião da Feira subiu ao Altar onde celebrou a Santa Missa a que

todos, apesar da inclemência do calor, assistiram com respeito e Fé. Durante a Acção Litúrgica o Reverendo P. Alberto Sanches Pinto Pároco de Avô explicou as partes mais importantes do Santo Sacrifício, orientando também a parte coral, e à homilia falou da bondade de Deus, da bondade e do Amor de Jesus Cristo, sempre manifestados, mas que atingem o sublime na hora da Instituição do Sacramento do Amor, na Quinta feira Santa.—Terminada a Missa o Senhor Arcipreste P. Januário Lopes Lourenço ajudado pelo Reverendo P. Aurélio de Campos Pároco de Pomares e pelo Reverendo P. Artur Teixeira Pároco de Vila Pouca e Lourosa organizaram a Procissão que foi grandiosa pelo seu brilho pela ordem, respeito o fé com que decorreu e ainda pelo número de componentes. Nela se incorporaram oito irmandades, a Cruzada Eucarística de dez freguesias, bastantes associados e associadas do Apostolado da Oração, e ainda uma grande multidão sem distintivos, todos com as suas insignias e estandartes, formando assim um conjunto harmonioso.

Sob o Pálio seguia o Santíssimo Sacramento na Custódia levada pelo Celebrante da Missa Campal. Entre cânticos, orações e flores Jesus Sacramento passou triunfalmente pelas principais ruas de Avô, sendo a sua passagem adorado por quantos não puderam incorporar-se na Procissão. As varas do Pálio pegaram os principais de Avô, bem como representantes de todas as paróquias e uma representação de cada confraria ou Irmandade. As três filarmónicas de Avô, Barril e Vila Cova do Alva abrihantaram a primor das solenidades do dia.

Terminada a Procissão foi dada a benção com o Santíssimo Sacramento, e antes de todos retirarem às suas freguesias o Rev.^{mo} Arcipreste Senhor P. Januário Lourenço manifestou o seu regosijo pela maneira como decorreu agradecendo a comparência das freguesias representadas.

R. M.

Senhora das Preces

(Continuado da página quatro)

Se nos dessem licença e nos perdoassem o atrevimento, dizíamos que Fátima é que é uma segunda Senhora das Preces, porque Fátima é de há poucos anos e a Senhora das Preces é de alguns séculos. Simplesmente Fátima, depois que Roma falou, foi desde os primeiros tempos, amparada pela Igreja e servida por muitos sacerdotes. A Senhora das Preces, porém, foi desde há muito e durante muito tempo, cspoliada por leigos, desprezada e abandonada aos seus próprios destinos.

Se a Senhora das Preces fosse sempre governada como nos seus tempos áureos de 1700 a 1800. seria hoje o que é Fátima, o que é o Bom Jesus, o que é o Sameiro — seria, sem dúvida alguma, o melhor e o mais espiritual santuário de Portugal.

No fim da missa campal foi a veneranda imagem da Senhora das Preces reconduzida para a igreja, onde ficou até à tarde.

Eram cinco horas da tarde quando se principiou a reza do terço, como preparação para a solene procissão, que percorreu o itinerário do costume, através das avenidas das capelinhas, por entre uma grande multidão que a custo abria caminho.

Presidiu o sr. Arcipreste, Padre Januário Lourenço dos Santos, acolitado pelos srs. Priores de Alvoco das Varzeas e Piódão.

Depois da procissão começou a debandada. As camionetas encheram-se e começaram a descer a serra, lentamente, em fila indiana, porque o movimento é grande e a estrada não dá para grandes pressas.

Muitas camionetas ficaram até mais tarde, saindo durante a noite.

Assim terminou mais uma festa em honra de Nossa Senhora e que deve ter sido ocasião de terem caído do céu muitas graças em resposta às súplicas ardentes e às orações fervorosas de tantas almas que, de lágrimas nos olhos e com o coração angustiado, ajoelharam nestes dias a seus pés, invocando a sua protecção.

Com 40\$00 o Snr. Dr. Manuel Gomes de Abreu, Tondela.

Com 50\$00 os Senhores: Constantino da Costa Simões, Barril d'Alva.

Alexandre Gomes, Oliveira do Hospital.

Com 60\$00 os Senhores: Sebastião Alves da Cunha, Gavinhos de Cima e António Antunes Pião, Fundão.

Com 80\$00 o Snr. Artur Coelho, Porto.

O Snr. José Pereira Barquinha, de Vila Nova de Gaia com 100\$00 e o Snr. P. António Marques Freire, Arcipreste de Tábua, 150\$00.

A todos os nossos sinceros agradecimentos.

No próximo número serão publicadas as importâncias recebidas nos dias da Festa de Nossa Senhora das Preces, em 16 e 17 de Maio.

Fundada

(Beira Baixa)

A Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria de S. Pedro Pires, digníssima Regente escolar de Lagoa Fundeira, desta freguesia, no curso nocturno de 1958 a 1959 habilitou para exame 17 alunos e todos ficaram aprovados: 4 no primeiro grau e 13 no segundo.

Todos os alunos ficaram muito contentes e estão muito reconhecidos à sua professora a quem desejam longos anos de alegria e paz em Nosso Senhor.

A «Voz do Santuário» associa-se às felicitações que os alunos dirigem à sua professora, por sinal assinante da «Voz do Santuário», enviando sinceros parabéns.

Seminário Agrícola

No Rio de Janeiro um Bispo fundou um Seminário Agrícola. O seu objectivo consiste em familiarizar os futuros sacerdotes com a vida rural para que estejam aptos depois de formados a trabalhar não só pela formação cristã do homem do campo, mas também pelo progresso material das lidas agrárias.

Além disso, permitirá que os alunos que desistem de seguir a carreira eclesiástica possam fixar-se à terra como técnicos escolares e contribuir assim para o desenvolvimento dos métodos e vida rural.



SENHORA DAS PRECES

(Continuado da página um)

Ali o sr. Pregador, o Rev.º Padre Paulo Ribeiro, do Seminário da Figueira da Foz, explica a última ceia, a instituição da Eucaristia. Seguem-se depois as outras capelas, a Agonia de Jesus, a Paixão de Jesus no Jardim das Oliveiras, a Flagelação, Pilatos apresentando-se ao povo, Jesus a caminho do calvário e o Cireneu, a ajudar-lhe a levar a cruz, a Crucifixão, Jesus na cruz, Jesus no Sepulcro.

A voz do sacerdote houve-se em todo o recinto; o povo, os milhares de romeiros, escutam em silêncio religioso e guardam no coração as preciosas lições que ouviram.

No verdade esta prêgação, ao vivo, aqui neste Santuário, aquela hora da noite, com aqueles quadros diante dos olhos tem qualquer coisa de misterioso, de sobrenatural, que nos aproxima da via dolorosa de Jerusalém e nos faz viver a Paixão de Jesus.

O grande dia

No domingo abriram-se as portas da igreja às cinco da manhã e dentro de pouco tempo ficou cheia.

A's sete horas foi celebrada a primeira missa tendo comungado muitas pessoas, tanto antes como depois da missa e, desde as sete até depois do meio dia, podemos dizer que o sacrário esteve quase sempre aberto, para dar a comunhão a tantos fiéis que a pediam.

A's 10 horas houve missa cantada, sendo a parte coral e instrumental executada pela filarmónica do Barril d'Alva.

A's 12,30 horas foi celebrada a missa campal sendo celebrante o sr. Padre de Alvoco das Varzeas.

A veneranda imagem de Nossa Senhora das Preces foi conduzida em procissão para o altar erguido detrás da igreja. O vasto recinto estava cheio de gente e dentro em pouco era um mar de cabeças.

Durante a missa foram entoados vários cânticos, invocações e orações.

Ao evangelho o sr. Padre Paulo Ribeiro falou sobre a devoção a Nossa Senhora, sendo escutado com vivo interesse pela vasta multidão.

A missa campal nesta festa é imprescindível e necessária para que os muitos milhares de peregrinos possam cumprir o preceito de ouvir a santa missa e ao mesmo tempo transforma este lugar sagrado em Fátima nas nossas Beiras. E' por isso que por muitos lados e em muita parte se fala da festa da Senhora das Preces como sendo uma segunda Fátima.

(Continua na página 3)

Electrificação de Alvoco de Várzeas

Para a electrificação de Alvoco de Varzeas já foi concedida à Câmara Municipal de Oliveira do Hospital a campartipação do Estado por intermédio da Direcção Geral dos Serviços Electricos e já foi publicado o edital anunciando a instalação do Ramal entre o posto de transformação de Aldeia das Dez e o posto de Alvoco de Varzeas com o comprimento de três mil e noventa e um metros.

Sabemos que a Empresa Hidro-Eléctica de Arganil está na disposição de iniciar

os trabalhos da montagem das linhas dentro de poucos meses.

Assim Alvoco de Varzeas brevemente vai ter a tão desejada luz.

Publicamos com o maior prazer e satisfação esta notícia que encherá de alegria os nossos amigos de Alvoco e ainda porque a electrificação de Alvoco nos vem facilitar a realização da electrificação do Santuário da Senhora das Preces e os lugares de Vale de Maceira, Goulinho, Chão Sobral e Avelar.

Concurso de adivinhas

Qual é a coisa qual é ela?

16

Qual a terra qual é ela
Baptizada com o nome
que tinha o pai da mãe dela?

17

O homem mata
este animal
que faz bravata
e é esquivo.
Mas afinal
está sempre vivo

18

Que dama é que vai caçar
com cão de tanta manha,
que mata a caça no ar,
no bosque, prado ou montanha,
sem ter asas para voar?
Mas ela é tão agarrada
duma miséria tão louca,
e vomita pela boca
nunca ao seu cão deita nada.

Monumento a Cristo-Rei

(Continuado da página um)

A grandiosidade do Monumento

O monumento inaugurado assenta sobre um pedestal, formado por quatro arcos voltados para os quatro pontos cardeais. O conjunto, pedestal e estátua, mede cento e dez metros de altura, sendo vinte e oito para a estátua e oitenta e dois para o pedestal, que tem vinte e cinco metros de base ao nível do terreno, com catorze metros de fundamento no solo. Entre as bases dos pilares dos arcos encontra-se uma pequena capela e na base do arco sul haverá um pequeno altar ao ar livre, sobranceiro a uma vasta esplanada, onde se realizarão cerimónias religiosas campais. A Imagem de Cristo está voltada para o Norte, sobre Lisboa, e ostenta os braços abertos em cruz.

O elevador dos mais rápidos do mundo, sobe até à altura de 62 metros, em 32 segundos.

Uma mulher com 139 anos

Ora andam por aí a gritar que as vidas estão curtas, mas não é bem assim...

Na Polónia uma mulher festejou há pouco os seus 139 anos e, segundo dizem, anda de boa saúde graças a Deus.

Na América morreu um homem com 112 anos e ainda foi uma pneumonia que o deitou abaixo e na mesma terra há outro homem com 116 anos.

É por isso que vamos tendo alguma esperançazinha... de viver até Deus querer.



CAMPANHA dos DOIS MIL

No dia da festa de Nossa Senhora das Preces deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes da «Voz do Santuário» os Senhores:

António Cardoso Figueiredo, Fábrica de Refrigerantes Herminios, Gouveia; Fernando Manuel Nunes, Val Bonito, Sarzedas; D. Emília Gonçalves Paulina, de Lagares da Beira; Manuel Francisco Alves, Miás-Unhais o Velho; Manuel Martins, Beco da Pedra, Oleiros; D. Maria Natercia Fernandes Simões, Barril d'Alva; D. Maria de Lurdes Gouveia, Barril d'Alva; D. Libânia Simão, Fonte de Amioso, Sertã; Francisco Mateus, Rounco de Cima, Oleiros; Anibal Gonçalves Pereira, Miás-Unhais o Velho; Francisco Nunes Oliveira, Padrão-Almaceda; Amadeu da Silva, Nelas; José Martins Carvalho, Barril d'Alva; D. Suzete Fernandes, Barril d'Alva; Emidio Lemos, Pa-

rente; D. Natalina Quaresma Gonçalves Correia, Luadas; Manuel Freire dos Santos, Casa Diniz, Covilhã; José Marques de Deus, Nandufe-Felgueira; Orácio de Brito e Carlos da Cruz, da Rapada; Armando dos Santos Diniz, Lisboa; D. Maria de S. José Rodrigues Figueiredo, Parada; Manuel da Costa, Tapada-Ceira; Jaime Freire dos Santos, Lobão da Beira; José Francisco Fernandes, Varzea do Homem, Dardavaz; Francisco Marques Chaves, Paz-Molelos; D. Maria da Conceição Paiva, Barril d'Alva; Porfírio Francisco Miguel, Val Bonito-Padrão; D. Júlia Perpétua Nunes Matias, Almaceda; António Dias de Campos, Silvadal-Vide; João Lopes, Dardavaz-Tondela.

Os Telefones de Aldeia das Dez

Desde que os telefones de Aldeia das Dez passaram a constituir um partilhado, volta que não vira, está tudo avariado.

Não sabemos se é dos fios, se é dos aparelhos, se é dos técnicos...

E' possível que seja influência dos ares, dos tempos, das radiações atómicas, ou mau olhar.

O que é certo é que quase não há uma semana que não haja avarias. E a gente arreli-se, zanga-se, e dá vontade de atirar com isto pela janela fóra, quando se necessita de falar... e espera que já falas...

Há poucas semanas, quem estas linhas escreve, tinha-se deitado às onze horas da noite, depois de um dia de trabalho e de algumas caminhadas.

A certa altura o telefone toca desesperadamente, mas nessa altura já estava a dormir. Alguém da casa ouve, levanta-se e bate à porta do quarto: Senhor Prior, senhor Prior!... Acordo sobressaltado: que é?

—O telefone já está a tocar há tempo.—Veja lá o que é!—Stou, stou! é, do 916. E é para isso que chamo a esta hora?!

Era um empregado dos

Missa de promessa

Nos dias das festas de Nossa Senhora das Preces e nos dias seguintes foram celebradas, em cumprimento de promessas, as missas seguintes por intenção de D. Maria Emília de Jesus Pires, de Cebola; D. Barbara de Jesus Martins, do Carregal do Zêzere; D. Maria da Ascensão Alves e João Alves Mendes, de Oleiros; D. Maria Joaquina, de Padrão-Almaceda; José da Silva, do Piodam; João Dias da Silva, da Sertã; de António da Costa Henriques, de Molelos; Augusta Alves dos Santos, de Sandinha-Cadafaz; e D. Isaura.

C. T. T. que se lembrou de, aquela hora, experimentar os telefones e ver se funcionavam bem.

Eram onze e meia da noite, e o sono custou a voltar.

Ora eu queria pedir aos senhores guarda-fios o favor de não voltarem a fazer coisas destas, porque preciso de dormir de noite para trabalhar de dia.

Lá que os sinos e sinetas, campainhas e toda a espécie de badalos toquem a qualquer hora da noite para serviços urgentes... vá!... são ossos do ofício. Mas só para isso...